



# Campinas presta homenagem ao "Estado"

A entrega de um pergaminho ao jornalista Ruy Mesquita, em sessão solene da Câmara Municipal, a inauguração de placa comemorativa no monumento a Julio Mesquita e missa solene na Catedral celebrada pelo arcebispo metropolitano da Capital constituíram as homenagens prestadas oficialmente pela cidade de Campinas a **O Estado de S. Paulo**, pelo Centenário de sua fundação. O jornal foi representado por Ruy Mesquita, José Vieira de Carvalho Mesquita, Alfredo Mesquita e Maria Cecília Vieira de Carvalho Mesquita, recebidos pelo prefeito Lauro Péricles Gonçalves, às 15 horas, em seu gabinete, juntamente com os secretários municipais e presidentes de autarquias.

Aberta a sessão da Câmara por seu presidente, o vereador José Carlos Scolfaro (MDB), integraram a mesa o prefeito Lauro Péricles Gonçalves, o deputado Francisco Amaral e o delegado regional de Polícia, Sidney de Alcantara. Ruy Mesquita e Alfredo Mesquita foram introduzidos em plenário por uma comissão constituída pelos vereadores Antonio Rodrigues dos Santos Junior (MDB), Alcindo Ferreira da Silva (MDB), José Teófilo Albejante (MDB), Eduardo Barnabé (Arena) e Fernando Paolieri (Arena). Estiveram presentes os secretários municipais; o representante do professor Zeferino Vaz, reitor da Universidade de Campinas; o vice-cônsul da França, Lucien Genevois; monsenhor Luiz Fernandes de Abreu, presidente do MMDC e convidados.

## TRINCHEIRA

"Se um centenário é motivo para grande jubilo — disse o vereador Sérgio José Salvucci, segundo secretário da Mesa, ao saudar os homenageados em nome da Câmara — no caso do prestigioso jornal bandeirante o significado é bem maior". E acrescentou: "O velho **Estado** representa uma trincheira na luta pela liberdade de pensa-

mento e suas diretrizes inabaláveis e de grandes convicções foram traçadas há decênios por um filho desta terra, o inolvidável Julio Mesquita, que pertenceu à Câmara de Campinas, como um dos seus mais distinguidos vereadores".

Prosseguindo, afirmou Salvucci considerar **O Estado de S. Paulo** um prolongamento de Campinas: "É o coração de nossa cidade que pulsa em São Paulo. É a Família Mesquita que, honrando as tradições de seus antepassados, mantém viva a chama do idealismo, acesa por um campeiro". Lembrando o conceito dos sociólogos William L. Rivers e Wilbur Schramm, segundo o qual "a liberdade de expressão é o direito de transmitir livremente qualquer informação e emitir publicamente suas opiniões" e "um direito de todo o povo, que se institucionalizou nos veículos de massa", acentuou que "nenhum órgão da imprensa mundial tem lutado mais do que **O Estado de S. Paulo** em favor da liberdade, o que lhe valeu receber os mais cobiçados prêmios, concedidos por associações de classe, de caráter internacional".

Sérgio José Salvucci assinalou que "evitar a censura e quaisquer outras restrições, ainda que mínimas, tem sido a preocupação dos dirigentes do jornal centenário".

"Investido de uma autoridade impar — prosseguiu — a imprensa tem um grande dever a cumprir. Ela fala em nome do povo, critica os tiranos, oferece sugestões aos governantes e apoia o povo em suas reivindicações. Suas funções não têm limites e o interesse público está acima de qualquer outro. Porém, manter e defender esses postulados tem custado para Julio Mesquita, Julio de Mesquita Filho e Julio de Mesquita Neto não poucos dissabores. Exílios ou prisões ou ameaças cercaram as existências desses incomparáveis jornalistas, mas os sofrimentos

passados serviram para mais lhes exornar as suas personalidades".

Para Salvucci, a História do Brasil, a partir de 1875, está escrita nas páginas de **O Estado de S. Paulo** e "a imparcialidade e a fidelidade com que as coleções do jornal retratam os fatos constituem o incentivo para aqueles que pretendem esmiuçar o passado e descrevê-lo para os homens de hoje e de amanhã".

O segundo secretário da Câmara de Campinas lembrou outras realizações da Família Mesquita e disse que "a **Rádio Eldorado** é padrão de técnica e difunde cultura e arte" e o **Jornal da Tarde** "é um jornal-revista, bem diagramado, de texto leve e que realizou a maior revolução técnica da imprensa brasileira".

Ao concluir sua oração, o vereador Sérgio José Salvucci formulou votos, em nome da Câmara, para que o futuro do jornal "seja como tem sido o passado: com dignidade e muitas realizações".

Em nome de **O Estado** falou o jornalista Ruy Mesquita (ver ao lado), sendo em seguida distribuídos os primeiros exemplares de uma publicação da Academia Campineira de Letras, mandada editar pela Prefeitura, com um estudo biográfico de Julio Mesquita, feito pelo advogado Geraldo de Souza Coelho, presidente da Cohab-Campinas.

Em nome da presidência, a vereadora Clara de Oliveira (MDB), entregou um ramallete de flores à jornalista Maria Cecília Vieira de Carvalho Mesquita.

Ao justificar a realização, ontem, de sessão solene na Câmara Municipal de Campinas em homenagem ao centenário do **Estado**, o presidente da Casa, vereador José Carlos Scolfaro, afirmou que "**O Estado de S. Paulo** constitui um prolongamento de Campinas". A cidade está intimamente ligada ao jornal, observou, e nove dos 21 fundadores desse órgão eram campeiros.

Lembrou o presidente da Câmara que o primeiro paginador de **A Província**, Hilario Magro Junior, era de Campinas e nessa cidade também nasceu e ali viveu muitos anos o jornalista Julio Mesquita. Por sua vez, o município nunca deixou de destacar a atuação do **Estado** e de seus dirigentes, homenageando-os com a adoção de seus nomes na denominação de vias públicas e obras. Existe assim em Campinas, observou o professor José Carlos Scolfaro, a avenida Julio Mesquita, o Parque Escola Julio de Mesquita Filho, o conjunto residencial Julio de Mesquita Filho, a praça "O Estado de São Paulo" e um monumento em memória do jornalista Julio Mesquita, inaugurado no centenário de seu nascimento.

Foi ainda em Campinas, observou o vereador, que se iniciou a venda avulsa de **A Província de S. Paulo**, episódio lembrado pelo historiador e primeiro correspondente do jornal na cidade, Leopoldo Amaral. A primeira remessa, diz o documento, foi de 15 números e ficou esgotada.

## INAUGURAÇÃO

Encerrada a sessão da Câmara, os representantes da Família Mesquita foram conduzidos à praça Imprensa Fluminense, ao lado do Centro de Convivência, a fim de inaugurar a placa comemorativa do Centenário de **O Estado de S. Paulo**. A cerimônia foi presidida pelo chefe do Cerimonial da Prefeitura de Campinas; José Jofre da Silva Mello, que convidou a primeira dama da cidade, Maria Lázara Duarte Gonçalves e a jornalista Maria Cecília Vieira de Carvalho Mesquita para proceder ao descerramento da placa, junto a outra já existente na base do busto de Julio Mesquita. A placa tem os seguintes dizeres: "A Julio Mesquita, pelo Centenário de **O Estado de S. Paulo**, homenagem da cidade de Campinas. 15 de março de 1975".





Da Sucursal de Campinas

Ruy Mesquita agradece as homenagens de Campinas ao "Estado"



CAMPINAS presta homenagem ao "Estado": Ruy Mesquita historia as lutas e vitórias do jornal. O Estado de São Paulo, São Paulo, 16 mar. 1975.

## Ruy Mesquita historia as lutas e vitórias do jornal

Ao agradecer ontem a homenagem que Campinas prestou a O Estado de S. Paulo pela passagem do seu centenário, o jornalista Ruy Mesquita, diretor do Estado e do Jornal da Tarde, lembrou a "solidez de um jornal que se quis transformado em instituição; os pés na terra de uma inteligência diretora, que se quis sempre voltada para o real, o concreto e o histórico, ao invés de se deixar fascinar pela abstração, pelo brilho efêmero de formulas feitas e pelo simplismo das ideologias".

"Se o centenário do "Estado" se cumpriu na luta, disse Ruy Mesquita, na eterna luta da razão contra a força, do Direito contra a arbitrariedade, esta é a razão de ter podido colher também uma vitória: a vitória contra a censura".

É a seguinte a íntegra do discurso:

"Senhores:

Esta cerimônia atende a dois impulsos convergentes, a dois propósitos que coincidem, no tempo e no lugar: o culto da terra e da municipalidade de Campinas à memória de seus filhos e o pendor irresistível que sentem, a família Mesquita de O Estado de S. Paulo, de retemperar-se na pureza de suas origens, o que os leva, a ambos, de volta a suas raízes campineiras. Vosso convite e homenagem vêm ao encontro da preocupação e intenção que nos ficam das reflexões sugeridas pela data centenária de O Estado de S. Paulo: fazer um jornal sempre igual a si mesmo — na conduta e na inspiração — e preservar-lhe a autenticidade, à medida que vai ganhando em anos, acumulando em progresso, atualização e aprimoramento, desdobrando-se e se expandindo.

Trazendo-nos a Campinas, nos trouxestes de volta a nossas próprias fontes. E não apenas à terra natal de Julio Mesquita, berço da família em solo pátrio; mas à matriz generosa das grandes intuições, idéias e inspirações que deram a O Estado de S. Paulo sua feição particular.

O nascimento de A Província de São Paulo foi contemporâneo da época em que, em Campinas, se recolhia e se fomentava o melhor das idéias da Convenção de Itu, realizada dois anos antes. A cidade onde o cafeeiro iniciara sua mar-

cha para o Oeste, eixo irradiador de ligações, terra fértil e privilegiada correspondeu, ganhando também em lucidez e discernimento político. Em 1880 era já apontada pelo visconde de Indaiatuba como núcleo a fervilhar de simpatias e entusiasmo pelo sistema republicano e a merecer preocupação especial do imperador D. Pedro II, que tentaria aliciá-la com a distribuição de títulos nobiliárquicos.

Filho da terra e de seu espírito liberal, Julio Mesquita partiu daqui para seu itinerário político e profissional: como vereador, na legislatura empossada em 1887; e como jornalista, colaborando com O Almanaque Popular de Campinas e a Gazeta de Campinas.

O fluxo entre a terra e o homem, o espírito campineiro e a obra em que este homem deixou estampadas sua pessoa e sua ação não se interromperia mais. As viagens à Louveira, ou as reuniões diárias em torno de uma mesa da Barsotti, a bodega do Largo do Rosário e depois da rua Barão de Jaguará, lhe calaram mais fundo na alma que o ambiente do Distrito Federal, qualificado por ele, em 1923, como "centro de ambições e tólices". Seu sonho, de morar definitivamente em Campinas, onde mantivesse um jornal diário, simultaneamente lazer e trabalho, só em parte se cumpriu, quando aqui quis viver praticamente a totalidade de seus últimos 15 anos de vida.

A tradição se manteve. Ao cumprir-se seu centenário de nascimento foi diante da edibilidade campineira que seu filho e continuador, Julio de Mesquita Filho, assim se exprimira: é para Campinas que "me volto, batido pela saudade daquilo que há tantos anos já se foi; e é para aqui que me volto quando sinto necessidade de retemperar minhas forças para continuar a obra daquele que foi para mim um facho de luz, que foi para mim uma fonte de todas as inspirações, que foi para mim o guia seguro que nunca me faltou nas horas mais difíceis e mais amargas".

Esses chapadões que tendes em torno tomaram o valor de um símbolo: eles consubstanciavam a solidez de um jornal que se quis transformado em instituição: eles lembram os pés na terra de uma inteligência

diretora, que se quis sempre voltada para o real, o concreto e o histórico, ao invés de se deixar fascinar pela abstração, pelo brilho efêmero de formulas feitas e pelo simplismo das ideologias. Atingindo agora o centenário O Estado de S. Paulo não se creê entrado definitivamente para o limbo do jornalismo brasileiro nem privilegiado com a contemplação olímpica neutra e passiva do que lhe gira em torno.

Não. E não, simplesmente, porque O Estado de S. Paulo antes que subir e alçar-se, o que fez foi crescer. E crescer começa irremediavelmente do chão. O que o centenário consagra é a luta quotidiana de crescer. Contra a inclemência do ambiente social e contra os períodos de trevas com que periodicamente se pretendeu ofuscar o sol das liberdades civis e democráticas sob que despontou.

E se seu centenário se cumpriu na luta, na eterna luta da razão contra a força, do Direito contra a arbitrariedade, do senso crítico contra a arrogância dogmatista, da liberdade contra a opressão, esta é a razão de ter podido colher, também, uma vitória: a vitória contra a censura que, numa afronta a qualquer legalidade, se impusera e se inoculava em toda a imprensa brasileira.

Enquanto buscamos consolidar essa vitória, olhamos para trás. E a continuidade entre o jornal de hoje e seu passado centenário não nos permite celebrá-la sem chamar à mesa da celebração todos os nossos irmãos de ideal e de origem. A sua procura voltamos aqui, a Campinas. E é em vossos rostos que acreditamos reencontrá-los.

Muito obrigado".